

FORMAÇÃO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS INTERAÇÕES ENTRE A FORMAÇÃO CONTINUADA E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Gercilene da Silva de Souza
Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)
gercilene.s1069@ufob.edu.br

Simone Leal Souza Coité
Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
simonescoite@gmail.com

INTRODUÇÃO

A educação passa por cenários de constantes mudanças, especialmente com a pandemia de Covid-19, a qual trouxe um contexto que impactou diversas áreas em todo o mundo, com as discussões sobre esse momento não se restringindo apenas a questões da área de saúde. Esse debate se estendeu por vários campos, por ter atingido diretamente toda a sociedade global. Devido a esse contexto, as escolas foram fechadas, em 2020, no Brasil. De acordo com o relatório da UNESCO, mais de 1,5 bilhão de estudantes sofre com os impactos da pandemia. No Brasil, cerca de 52 milhões de estudantes foram afetados e ficaram sem aula.

Diante desse quadro, com constantes mudanças na educação com a pandemia de Covid-19, tem-se a necessidade discutir sobre a formação de professores, visto que uma educação de qualidade na escola pública implica diretamente com o processo de formação continuada docente, sendo essa educação remota, híbrida ou presencial.

Nesse sentido, este estudo se fundamenta em abordagem qualitativa do tipo bibliográfica. A investigação se direciona a partir da seguinte questão norteadora: quais as possíveis interações entre as tecnologias digitais e a formação continuada dos professores durante o contexto de pandemia e isolamento social? Para tanto, foi delineado o objetivo de discutir acerca das possíveis interações entre formação continuada dos professores e o uso das tecnologias digitais no contexto da pandemia de Covid-19.

Nessa perspectiva, este trabalho está organizado a partir de um levantamento de literatura sobre formação docente na pandemia e os campos de uso das tecnologias digitais neste período em que a escola realiza mudanças paradigmáticas

e a ressignificação da ambiência escolar com ensino remoto. Também as mudanças nos modelos de formação continuada passam por mudanças tecnológicas ocorridas devido à pandemia, mudanças que serão de ordem cognitiva, política, econômica, social e cultural.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

A nova realidade educacional imposta pela pandemia de Covid-19 e o isolamento social fizeram com que a escola ressignificasse os modelos de aprendizagens e metodologias. O Ministério da Educação, através da portaria nº 343, de 17 de março de 2020, autorizou as unidades de ensino substituir as aulas presenciais pelo ensino remoto no período da pandemia de Covid-19 (BRASIL, 2020).

Diante desse novo contexto, o professor se coloca num impasse: como ofertar um ensino, mediar os saberes numa realidade com tantos problemas digitais? Mesmo que a oficialização do ensino remoto na Bahia tenha ocorrido praticamente um ano após a suspensão das aulas, os professores ainda não estavam preparados para esse novo ambiente de aprendizagem, visto que não foi ofertada uma formação continuada que garantisse o direito do professor na aquisição das ferramentas virtuais de tecnologia. Os docentes tiveram que se adaptar a essa nova modalidade, sem formação específica e com metodologias e ferramentas que garantissem a prática pedagógica de forma eficiente na modalidade de ensino remoto.

A situação da infraestrutura tecnológica nas escolas públicas brasileiras já apresentavam graves problemas antes da pandemia. Em 2017, o Banco Mundial emitiu um relatório em que denunciava a falta de infraestrutura tecnológica e a importância de investimentos em políticas públicas para a formação continuada de professores nesse campo. O fechamento das escolas e a necessidade do ensino remoto evidenciaram a fragilidade tecnológica da educação pública brasileira, bem como a necessidade de formação dos professores com esse novo ambiente virtual de aprendizagem. Assim, as escolas foram obrigadas a rever estratégias, metodologias e ressignificar os processos de aprender e ensinar.

Nessa direção, Gatti (2008) faz uma reflexão sobre a preocupação com a formação de professores se inserir em um contexto mundial, com junções de dois movimentos iniciais: melhores condições de trabalhos e desempenho escolar

precário, uma vez que esse cenário movimenta as políticas educacionais para uma reforma curricular e uma mudança nas propostas de formação docente. Nesse novo cenário educacional, faz-se necessário que os docentes tenham ambiência formativa coletiva, visto que a formação docente nunca está pronta e finalizada, mas sempre em constantes mudanças (NÓVOA, 1997).

Nas últimas décadas, o panorama da educação no Brasil foi marcado por mudanças decorrentes de rupturas pragmáticas que suscitam a reconfiguração da prática pedagógica e ressignificação nos processos de ensino. No cenário pandêmico, essas mudanças ficaram mais evidentes e os professores tiveram a necessidade de rever sua prática.

Para aprofundamento dessa visão, tem-se a necessidade de discutir com todos os que fazem parte da instituição as necessidades de formação sobre esse campo, especificamente os professores. A área tecnológica apresenta várias metodologias e possibilidades para o professor, mas esses estudos precisam estar em harmonia com as possibilidades e condições de cada escola, aprendizagem colaborativa entre professores e alunos para a utilização das diversas ferramentas.

Ao pensar em formação continuada, faz-se necessário analisar o contexto social e histórico, a prática pedagógica, a carreira do professor e a situação atual da educação básica, visto que a formação continuada não pode ser separada do contexto da escola nem das demandas atuais da educação. Desse modo, os vivenciados nesse novo ambiente de aprendizagem, mesmo que de forma remota, favorecem e influenciam a formação do estudante e do professor.

Para a efetivação da formação continuada docente no contexto remoto e possível retorno híbrido é preciso levar em conta a utilização das tecnologias digitais como elemento-chave e, assim, a necessidade de políticas públicas que facilitem o acesso por estudantes e professores a dispositivos tecnológicos, oferta de conexão de internet e realização de formações que contemplem as ferramentas desse novo ambiente de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a revisão de literatura e reflexões apresentadas, constata-se que a formação continuada é um campo essencial para refletir sobre a profissionalização docente, processo de ensino e prática pedagógica do professor, em destaque nesse

cenário pandêmico que impacta a área educacional, expondo questões como a ausência de infraestrutura tecnológica nas escolas, falta de equipamentos e acesso dos professores e estudantes.

Contudo, esse contexto de pandemia evidenciou a necessidade urgente de programas de formação continuada que trabalhem conhecimentos da área tecnológica, recursos e metodologias para esses fins. A adoção do ensino remoto ocasionou várias problemáticas e reflexões sobre como a escola pública se encontra e o que é preciso fazer para melhorar a qualidade da educação, valorização do trabalho docente e a efetivação do direito de aprender.

O tema formação continuada é bem amplo e, por isso, acredita-se ser necessário dar continuidade ao estudo e à pesquisa, ampliando para a escuta de professores, a fim de conhecer as demandas, ferramentas, tipos e como as formações ocorrem e possibilidades para um possível retorno híbrido. A continuidade do estudo poderá auxiliar instituições acerca das percepções dos professores sobre a formação docente no período remoto.

Por fim, entende-se que a pesquisa pode e deve ser ampliada, bem como a revisitação de outras leituras sobre a temática para contribuir significativamente nesse momento desafiador para a educação no Brasil.

REFERÊNCIAS

BANCO MUNDIAL. **Covid-19 no Brasil**: impactos e respostas de políticas públicas. jun. 2020. Disponível em:

<http://documents1.worldbank.org/curated/en/106541594362022984/pdf/COVID-19-in-Brazil-Impacts-and-Policy-Responses.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Brasília, DF, 2020. Disponível em:

https://www.gov.br/mec/ptbr/media/aceso_informacao/pdf/PORTARIAN342DE17DEMARODE2020DelegacompetenciaaoSecretrioExecutivo.pdf. Acesso em: 5 jun. 2021.

GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil na última década. **Revista Brasileira de Educação**, n. 37, p. 57-70, jan./abr. 2008.

NÓVOA, A. (org.). **Os professores e a sua formação**. 3. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997. 158 p.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Coalizão global de educação**. Brasília, DF, s/d. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse/globalcoalition>. Acesso em: 5 jun. 2021.